



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ARIANNE QUEIROZ DE ARAÚJO

**ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19**

ICÓ - CEARÁ  
2024

ARIANNE QUEIROZ DE ARAÚJO

**ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de bacharelado em Enfermagem, do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como quesito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte.

ARIANNE QUEIROZ DE ARAÚJO

**ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de bacharelado em Enfermagem, do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como quesito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Data de aprovação:** 26 de junho de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS  
Universidade Estadual do Ceará - UECE  
Orientador



---

**Prof.ª Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
1ª Examinadora



---

**Prof. Dr. João Paulo Xavier Silva**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
2º Examinador

Dedico este trabalho ao meu avô José Fernandes “Zé Padre” (*in memoriam*), que sonhou e viveu o início dessa jornada ao meu lado. “Aqueles que amamos nunca morrem, apenas partem antes de nós”.

Amado Nerv

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder o dom da vida e por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais, Márcio José (Théo) e Ana Lúcia por todo apoio, zelo, atenção e por nunca me deixar desanimar.

A minha avó Maria Dolores e minha tia Marinez Araújo por sempre ser o meu ponto de paz e me mostrar que seria capaz de realizar esse sonho.

Aos meus amigos de apartamento que dividiram dias felizes e dias difíceis, mas sempre juntos dia após dia e também aos meus amigos que mesmo distante se mantiveram presentes sempre me apoiando e acreditando no meu potencial.

Ao meu orientador, professor Rafael Bezerra Duarte, por todos os ensinamentos e amizade construída ao decorrer de minha trajetória acadêmica e na condução deste trabalho. Um exemplo de profissional a ser seguido.

A minha banca examinadora, professora Clélia Patrícia da Silva Limeira e professor João Paulo Xavier Silva, pelas observações feitas e sugestões oferecidas para o aprimoramento e concretização final deste trabalho.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste trabalho, minha eterna gratidão!

Sonhos determinam o que você quer. Ação  
determina o que você conquista.

*Aldo Novak*

## RESUMO

ARAÚJO, A. Q. **Análise da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19.** 2024. 47f. Monografia (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS, Icó, Ceará, 2024.

A pandemia da Covid-19 trouxe impactos negativos à saúde física e mental dos profissionais de enfermagem, aumentando assim a probabilidade do desenvolvimento da Síndrome de Burnout, devido, sobretudo, aos altos níveis de estresse e sobrecarga de trabalho. Diante disso, objetivou-se analisar a produção científica sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no período pandêmico da Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido através de uma Revisão Integrativa da Literatura. A coleta de dados se deu durante o período de março a abril de 2024, nas bases de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados em Enfermagem e no repositório da Scientific Electronic Library Online, sendo utilizado para a busca os Descritores em Ciências da Saúde: “Burnout”, “Profissionais de enfermagem” e “Covid-19” e entre os descritores, aplicou-se o operador booleano “AND”. Foram incluídos nesta revisão, artigos completos, no formato de artigos científicos envolvendo pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências e estudos reflexivos, publicados nas línguas portuguesa e inglesa no período de 2020 a 2024. A partir da etapa de busca, foram identificados a princípio um total de 143 artigos. Depois da aplicação dos filtros foram excluídos 21 artigos, ficando 122 para análise dos títulos, objetivos e métodos. Em seguida, foram excluídos mais 99 artigos, restando 23 artigos para compor a presente revisão. Os dados foram coletados e organizados com auxílio de dois formulários e a análise e interpretação dos resultados se deu através da técnica de análise de conteúdo proposto por Bardin. Após análise dos principais resultados, considerou-se agrupar os conteúdos e assuntos similares dos estudos selecionados, emergindo assim duas categorias temáticas, a saber: 1 - Sinais/sintomas e fatores de risco associados à Síndrome de Burnout apresentados pelos profissionais de enfermagem no período pandêmico da Covid-19, onde pode-se constatar entre os profissionais a presença de medo, ansiedade, estresse ocupacional, aumento da sobrecarga de trabalho, exaustão física e emocional, despersonalização, baixa realização profissional, fadiga por compaixão, entre outros; 2 - Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde e trabalho dos profissionais de enfermagem relacionados à Síndrome de Burnout, sendo observado a presença de problemas na saúde física e mental, tendo por destaque uma maior exposição ao desgaste emocional e à despersonalização, aumento de caso da Síndrome, restrições de atividades sociais, afastamento de profissionais, baixa realização profissional devido à desvalorização da categoria e intenção em deixar a profissão. Portanto, evidencia-se a importância da criação de medidas de prevenção e propostas de promoção da saúde mental dentro dos serviços de saúde, objetivando reduzir os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem, bem como ofertar apoio e cuidados aos profissionais acometidos pela Síndrome no período pandêmico da Covid-19.

**Palavras-chave:** Burnout. Covid-19. Profissionais de enfermagem.

## ABSTRACT

ARAÚJO, A. Q. **Analysis of Burnout Syndrome in nursing professionals during the Covid-19 pandemic.** 2024. 47f. Monograph (Graduation in Nursing). Vale do Salgado University Center – UniVS, Icó, Ceará, 2024.

The Covid-19 pandemic has had negative impacts on the physical and mental health of nursing professionals, thus increasing the likelihood of developing Burnout Syndrome, mainly due to high levels of stress and work overload. Given this, the objective was to analyze the scientific production on Burnout Syndrome in nursing professionals during the Covid-19 pandemic period. This is a descriptive study, with a qualitative approach, developed through an Integrative Literature Review. Data collection took place during the period from March to April 2024, in the databases of Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Nursing Database and in the repository of Scientific Electronic Library Online, using the Health Sciences Descriptors for the search: “Burnout”, “Nursing professionals” and “Covid-19” and among the descriptors, the Boolean operator “AND” was applied. Complete articles were included in this review, in the format of scientific articles involving qualitative, quantitative, qualitative/quantitative research, experience reports and reflective studies, published in Portuguese and English in the period from 2020 to 2024. From the search stage, A total of 143 articles were initially identified. After applying the filters, 21 articles were excluded, leaving 122 for analysis of titles, objectives and methods. Then, another 99 articles were excluded, leaving 23 articles to compose the present review. The data were collected and organized with the aid of two forms and the analysis and interpretation of the results took place using the content analysis technique proposed by Bardin. After analyzing the main results, it was considered to group similar contents and subjects from the selected studies, thus emerging two thematic categories, namely: 1 - Signs/symptoms and risk factors associated with Burnout Syndrome presented by nursing professionals during the pandemic period Covid-19, where the presence of fear, anxiety, occupational stress, increased work overload, physical and emotional exhaustion, depersonalization, low professional fulfillment, compassion fatigue, among others can be seen among professionals; 2 - Impacts of the Covid-19 pandemic on the health and work of nursing professionals related to Burnout Syndrome, with the presence of problems in physical and mental health being observed, highlighting greater exposure to emotional exhaustion and depersonalization, increased case of the Syndrome, restrictions on social activities, removal of professionals, low professional achievement due to the devaluation of the category and intention to leave the profession. Therefore, the importance of creating prevention measures and proposals to promote mental health within health services is evident, aiming to reduce the triggering factors of Burnout Syndrome among nursing professionals, as well as offering support and care to affected professionals. by the Syndrome during the Covid-19 pandemic period.

**Keywords:** Burnout. Covid-19. Nursing professionals.



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

%	Porcentagem
AND	Operador <i>booleano</i>
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
CID-11	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
Covid-19	Corona Vírus Disease-19
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DPMs	Distúrbios Psíquicos Menores
EPI	Equipamento de Proteção Individual
Esp.	Especialista
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
ISMA	International Stress Management Association
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
Me	Mestre
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
nº	Número
OMS	Organização Mundial de Saúde
Prof.	Professor
Prof. <sup>a</sup>	Professora
PVO	<i>Population, Variables and Outcomes</i>
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SARS-COV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2</i>
SB	Síndrome de Burnout
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
3.1	DESCREVENDO SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT.....	14
3.2	A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	17
3.3	COVID-19 E A SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	18
<b>4</b>	<b>MÉTODO.....</b>	<b>22</b>
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	22
4.2	FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA.....	23
4.3	PERÍODO DA COLETA DE DADOS.....	23
4.4	FONTES DE PESQUISA.....	23
4.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	23
4.6	ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	24
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, surgiu na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, os primeiros casos de infecção pelo novo coronavírus, nomeado como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (SARS-COV-2), identificado como o agente causador da doença Corona Vírus Disease-19 (Covid-19). Depressa, devido sua alta transmissibilidade e contaminação em nível exponencial, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a Covid-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, em seguida como uma pandemia, ocasionando consequências e impactos para o setor da economia, sistemas de saúde, sobretudo, para toda a população (LI *et al.*, 2020; OPAS, 2020).

Frente a esse contexto, a pandemia da Covid-19 trouxe inúmeros desafios para os trabalhadores em todo o mundo. Enquanto muitos foram orientados a realizarem seu trabalho em casa, os profissionais de saúde, especialmente, os de enfermagem, permaneceram na linha de frente, enfrentando longas e exaustivas jornadas, mesmo não tendo condições apropriadas em termos de conhecimentos, estrutura, equipamentos e treinamentos (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

O enfrentamento da Covid-19 deixou em evidência a importância do trabalho da enfermagem, contudo, os profissionais dessa categoria tiveram como principal consequência um esgotamento profissional gerado pela sobrecarga física e mental. Assim, a conexão de fatores como medo de se contaminar com a Covid-19, receio de transmitir para os familiares e colegas de trabalho, o isolamento e distanciamento social, a ansiedade pela dor de perder pacientes e colegas, dificuldades na tomada de decisão, aumento da jornada de trabalho, falta de profissionais, ausência de insumos e Equipamento de Proteção Individual (EPI), ambientes impróprios e a desvalorização profissional são condicionantes para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB) entre os profissionais de enfermagem (HUMEREZ, OHL, SILVA, 2020; MEDEIROS, 2020; BASTOS *et al.*, 2021).

Logo, a SB, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, surge como resposta aos altos níveis estressores interpessoais de natureza crônica que estão conexos ao ambiente de trabalho, acarretando uma exaustão física e mental dos indivíduos com impactos no desempenho profissional, nas relações interpessoais e na qualidade de vida (FERRARI; FRANÇA; MAGALHÃES, 2012; SILVEIRA *et al.*, 2016).

Tal Síndrome, foi descrita pela primeira vez em 1974 pelo psiquiatra Herbert Freudenberger, e no ano de 2019 foi inserida na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11) no capítulo de “problemas associados” ao emprego ou ao desemprego, ganhando o código “QD85”. Destaca-se ainda que, com a nova

classificação realizada pela Organização Mundial da Saúde na última revisão da CID-11, a SB passou a ser aceita como uma doença ocupacional. Também, na nova classificação, a SB é definida como decorrente do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

Segundo Borges *et al.* (2021) a SB é caracterizada por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. Essas, surgem em decorrência do cansaço físico e das pressões emocionais vivenciadas pelo trabalho, afetando, sobretudo, os profissionais que em sua função têm o contato direto com o público.

Prontamente, Paiva *et al.* (2019) apontam que, vários fatores podem contribuir para o desencadeamento da SB na enfermagem, tendo por destaque: extensas e extenuantes jornadas de trabalho, insatisfação profissional, despersonalização, falta de autonomia e autoridade, recursos e materiais insuficientes, ambiente de trabalho, relacionamento interpessoal, exaustão emocional, entre outros. Destaca-se que todos esses fatores acabam provocando um estresse que ao longo do tempo torna-se crônico e com consequências graves à saúde do trabalhador.

O fato é que, com o surgimento da Covid-19 o número de casos de Síndrome de Burnout entre os profissionais da enfermagem, sobretudo, os que atuaram na linha de frente, aumentaram consideravelmente, e isso se deve a uma série de desafios, problemáticas e consequências que esses profissionais tiveram que enfrentar nos possessos e condições de trabalho, fazendo-se, portanto, necessário cuidados e acompanhamento especializado para a prevenção de complicações futuras bem como recuperação da saúde física e mental (KIMURA *et al.*, 2021; FREIRE *et al.*, 2022). Além disso, é importante que os profissionais busquem conhecer seus limites, assim como reconhecer que também têm necessidades físicas e emocionais que devem ser priorizadas (PEREIRA *et al.*, 2021).

Diante do exposto, fica clara a importância de tornar a presente problemática cada vez mais visível, objetivando uma visão mais humanizada desses profissionais, uma vez que, além de trabalhadores, são indivíduos com medos, inseguranças e limitações, assim como estão predispostos ao adoecimento físico e mental, principalmente em um contexto como foi o da pandemia da Covid-19. Deste modo, a presente pesquisa parte da seguinte questão norteadora: O que vem sendo produzido na literatura científica sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no período pandêmico da Covid-19?

Assim, o presente estudo justifica-se através dos impactos que a Covid-19 trouxe para saúde física e mental dos profissionais de enfermagem, possibilitando o surgimento da SB. Logo, o interesse em se aprofundar em tal temática surge a fim de conhecer e melhor compreender os fatores desencadeantes da SB entre os profissionais de enfermagem que

atuaram na linha de frente da Covid-19, bem como as estratégias usadas para prevenir e acompanhar esse problema e as futuras intervenções de cuidados para melhoria da saúde física e mental dos profissionais afetados pela SB.

Frente ao exposto, acredita-se que seja de extrema relevância o aprofundamento de conhecimentos sobre a temática estudada, pois, acredita-se que a partir do resultados evidenciados com a realização desta pesquisa, possa despertar no meio acadêmico o interesse por novos estudos, principalmente, os de campo, assim como poderá contribuir para elaboração e implementação de novas práticas de cuidados voltadas a saúde psicossocial dos profissionais que foram acometidos com a SB, a fim de reduzir os danos provocados e futuras sequelas.

Espera-se ainda que as organizações busquem novas formas de ajudar esses profissionais a identificar e lidar com os sinais e sintomas da SB assim como deem o suporte necessário para preservar a saúde física e mental, visando a qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho. Além disso, os próprios profissionais precisam entender a gravidade da SB e necessitam se sensibilizar a buscar ajuda para o enfrentamento deste problema.

## **2 OBJETIVO**

- Analisar a produção científica sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no período pandêmico da Covid-19.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 DESCREVENDO SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT

A SB, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, é considerada segundo a Lei nº 3.048/99 da legislação brasileira que regulamenta a Previdência Social, como uma doença do trabalho de caráter psicossocial. A SB caracteriza-se por altos níveis de estresse no local de trabalho, provocando uma exaustão física e psicológica dos trabalhadores com impactos que não se limitam somente ao desempenho profissional, mas, também acaba trazendo consequências nas relações interpessoais, bem como na qualidade de vida (FERRARI; FRANÇA; MAGALHÃES, 2012).

Burnout é a resposta do estresse crônico no local de trabalho que tem como resultado negativo, problemas socioeconômicos e na saúde física e mental do profissional. Esse quadro tem sido comentado entre os profissionais de saúde, muitas das vezes, sendo sobrecarregados e com relações intensas (NOGUEIRA *et al.*, 2018). Além disso, a baixa remuneração e baixa circunstâncias de trabalho inadequadas são capazes de levar os profissionais a adquirirem uma exaustão, sendo definida como desgaste gradativo mental e físico (BASTOS *et al.*, 2021).

A SB foi apresentada pela primeira vez pelo médico psiquiatra Herbert Freudenberger no ano de 1974. Ele descreve o Burnout como uma forma de fracasso e exaustão desencadeada pelo grande desgaste de energia e recursos. Assim, o médico percebeu que o cansaço, o mau humor, a irritabilidade, a rigidez e a depressão exercem um papel importante para o desenvolvimento da SB, além de trazer prejuízos para a saúde dos trabalhadores (SILVA; LOUREIRO; PERES, 2008).

Atualmente a SB passou a ser aceita como doença ocupacional devido à nova Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, realizada pela OMS, onde a síndrome passou a fazer parte da CID-11 após sua última revisão. Nessa nova classificação, a SB foi incluída no capítulo de problemas associados ao emprego ou ao desemprego, ganhando o código “QD85” (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

A concepção da Síndrome está associada a três dimensões. A primeira, descrita como exaustão emocional, é caracterizada pelo cansaço excessivo, falta de forças para encarar a jornada de trabalho e a percepção de ser cobrado além do seu limite emocional. A segunda, chamada de despersonalização, se apresenta através do trabalho ou distanciamento emocional e apatia entre os usuários do serviço de saúde. Já a terceira, definida como diminuição na

realização pessoal, manifesta-se por meio da ausência de visão do futuro, falta de habilidade, fracasso e frustração (HOLMES *et al.*, 2014).

Segundo Perniciotti *et al.* (2020), vários fatores podem colaborar para o aparecimento da SB entre os trabalhadores, entre eles destacam-se, o ambiente de trabalho, a baixa produtividade, os relacionamentos interpessoais, a qualidade de vida no trabalho, as longas jornadas de trabalho, o esgotamento emocional, entre outros.

No que se refere às consequências decorrentes da SB, estas envolvem diversos aspectos da vida do indivíduo acometido, desde mudanças no próprio trabalhador até perturbações do convívio social, seja no ambiente de trabalho, com os familiares e com amigos. A sintomatologia geral da SB se caracteriza por meio do estado de exaustão e indiferença, aonde a pessoa pode apresentar distúrbios do sono, alergias, cansaço, mialgia, queda de cabelo e resfriados constantes (SILVEIRA *et al.*, 2016).

No mais, existem também os sintomas específicos que acabam afetando de forma direta alguns sistemas do corpo como, doenças cardiovasculares, principalmente, a hipertensão arterial sistêmica e síndromes coronarianas agudas, bem como, os problemas gastrointestinais, respiratórios e disfunções sexuais. Também, o psicológico do trabalhador é extremamente afetado e as reações mudam de baixa autoestima a agressividade e ausência de concentração (SILVEIRA *et al.*, 2016).

Devido a SB ser uma das principais doenças psicossociais e ocupacionais mais comum na sociedade atual, destaca-se também que seus sintomas são bem semelhantes com outros transtornos mentais como a ansiedade/depressão. Logo, destacam-se sintomas como, perda de concentração mental, fadiga fácil, fraqueza, mal-estar, instabilidade emocional, descontrole, agressividade, irritabilidade, depressão, angústia, palpitações cardíacas, suores frios, tonturas, vertigens, dores musculares, de cabeça, estomacais, dentre outras que estão ligadas de forma direta com o ambiente de trabalho (SILVA *et al.*, 2015).

O diagnóstico da SB é clínico e deve ser realizado por meio da entrevista psicológica e pode contar com testagem, uma vez que, existem instrumentos disponíveis para este objetivo. Dentre os instrumentos utilizados como parte do processo de avaliação e diagnóstico da SB estão: o Maslach Burnout Inventory, desenvolvido por Maslach e Jackson em 1981, o Oldenburg Burnout Inventory desenvolvido por Demerouti em 1999, o Copenhagen Burnout Inventory proposto por Kristensen e colaboradores em 2005, e a Escala de Caracterização de Burnout. Entretanto, é importante salientar que deverá ser considerada na avaliação toda a complexidade do ser humano e do contexto de seu adoecimento para melhor tomada de decisão em seu regime terapêutico (PIZZANO *et al.*, 2022).



A SB é a consequência do contato com o estresse ocupacional prolongado podendo progredir para a ansiedade generalizada/depressão. Desse modo, no que se refere ao tratamento da SB, inicialmente é fundamental a identificação do grau que o problema se encontra para indicar o acompanhamento mais adequado. Assim, dependendo do caso, pode ser recomendado a psicoterapia individual ou em grupo, terapia cognitiva comportamental e o uso das práticas integrativas e complementares em saúde. Também, as mudanças no estilo de vida, a exemplo da prática regular de exercícios físicos e atividades que promovam o relaxamento podem auxiliar no controle dos sintomas. Além disso, o afastamento laboral pode ser necessário para melhora do quadro bem como o tratamento farmacológico pode ajudar em casos mais graves (LIMA; DOLABELA, 2021).

No entanto, intervenções individuais e organizacionais, assim como combinadas, podem ser desenvolvidas visando a prevenção do problema através da redução do estresse ocupacional. Logo, a intervenção individual é onde se busca modificar o sujeito, a intervenção organizacional deve buscar mudanças no ambiente estressor e nas intervenções combinadas são realizadas mudanças no trabalhador em seu ambiente laboral estressor (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

É importante ressaltar que a SB se constitui num problema mundial, que vem aumentando a cada ano causando diversos agravos à saúde e à economia. No Brasil, segundo estimativa da International Stress Management Association (ISMA), a SB atinge em média 32% dos mais de 100 milhões de trabalhadores. Esses dados são semelhantes aos do Reino Unido, onde um a cada três indivíduos sofrem deste problema. Já na Alemanha, cerca de 8% da força de trabalho apresenta sinais da SB. E, nos Estados Unidos, essa doença está presente em 27% da população trabalhadora (MENDANHA, 2018).

Destaca-se ainda que vários profissionais podem apresentar SB, no entanto, ela frequentemente acomete os profissionais da saúde, pois são estes que passam a vida cuidando de outras pessoas e, muitas das vezes, não priorizam o autocuidado e quando percebem, vários problemas de saúde, como a SB já está instalada (LIMA; DOLABELA, 2021).

Assim, as instituições precisam estar atentas aos riscos do aparecimento da SB entre seus trabalhadores e devem desenvolver ações de enfrentamento com o objetivo de diminuir os problemas no local de trabalho, tornando mínima as dificuldades enfrentadas, dando o apoio necessário aos trabalhadores, proporcionando-lhes boas condições de vida dentro e fora do ambiente laboral (LIMA; DOLABELA, 2021).

### 3.2 A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A manifestação da SB entre os profissionais de saúde é mais frequente devido à própria natureza do seu trabalho, já que, estes trabalhadores, na maior parte de suas atividades necessitam estabelecer controle emocional e mental, deixando-os expostos a situações de estresse. Além do mais, a SB acomete com mais frequência os profissionais que oferecem cuidados de forma direta, contínua e que estão envolvidos emocionalmente com os pacientes (FIGUEIROA *et al.*, 2019; SOARES *et al.*, 2022).

A prevalência dos trabalhadores da saúde no desenvolvimento da SB é bem documentada, principalmente os que atuam em locais de trabalho frios, competitivos, hostis e altamente exigentes, como os hospitais, tendo como destaque os médicos de diferentes áreas, os médicos residentes e também os profissionais enfermeiros. Devido ao contato extremo e tempo prolongado, as consequências são diversas e fatais que podem levar a danos tanto para o profissional como para os pacientes (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

Entre esses profissionais, os mais propícios para desenvolver a SB, são da enfermagem, uma vez que, constituem um contato mais próximo com os pacientes, bem como, por realizar atividades estressantes em seu local de trabalho. Tais eventos, alinhado a fatores como desvalorização da categoria, baixos salários e horas exaustivas de trabalho. Os médicos também podem ser acometidos por Burnout, sobretudo, os que atuam no centro cirúrgico, na área da psiquiatria e na oncologia, por estarem diretamente em contato com pacientes mais críticos (SILVEIRA *et al.*, 2016).

Algumas condições particulares dos profissionais da saúde podem estar relacionadas ao Burnout, como a sono prejudicado, sensação de tempo escasso por parte dos profissionais para oferecer os cuidados aos pacientes, excesso de carga horária no trabalho, ineficiência, autonomia baixa, problemas na relação entre trabalho e vida pessoal, contato com paciente em óbitos, rotina exaustiva, dentre outras (SILVEIRA *et al.*, 2016).

Dentre os sintomas da SB nos trabalhadores da saúde, a pessoa pode apresentar queixas físicas como cefaleia, distúrbios do sono, dores musculares, problemas digestivos, cardíacos, e disfunções sexuais. Como queixas emocionais podem ser encontrados sentimentos de solidão, ansiedade, alienação, baixa autoestima, sentimento de impotência, insatisfação com o emprego, déficit de concentração, hostilidade e apatia. As manifestações comportamentais típicas são a queda de produtividade e o baixo comprometimento no trabalho, conflitos interpessoais no trabalho, abuso de álcool e outras drogas, comportamento de agressividade e até mesmo o abandono do emprego (ALVARES *et al.*, 2020).

É notório que a SB é mais desencadeada nos profissionais da enfermagem, mais especificamente as do sexo feminino, devido a fatores próprios dessa categoria, turnos de trabalho prolongados devido à escassez de profissionais, pouco descanso, assédios de todos os tipos, principalmente o moral, inferiorização e desvalorização profissional, elevado nível de tensão e um contato mais próximo ao paciente, o que poderá resultar em fadiga física e exaustão emocional, sintomas característicos do desenvolvimento da síndrome, desencadeando assim mais sintomas de ansiedade e depressão, e níveis mais elevados de burnout em relação às demais categorias profissionais (SOARES *et al.*, 2022).

As consequências da SB para os trabalhadores da saúde são graves, e isso ocorre na medida em que níveis moderados e altos da síndrome estão conexos a: 1) distúrbios individuais, como por exemplo, transtorno de estresse pós-traumático, queixas psicossomáticas, excesso do uso de álcool bem como o uso de outras drogas, depressão e ideação suicida; 2) variações comportamentais alusivas à insatisfação no trabalho, ausência de comprometimento organizacional e intenção de sair do trabalho e 3) Local de trabalho com problemas, como absentismo, resultados negativos no que se refere às questões voltadas a segurança do paciente e falhas na prática profissional (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

### 3.3 COVID-19 E A SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Em dezembro de 2019, foi registrado na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, um surto de pneumonia de causas desconhecidas em trabalhadores e indivíduos que frequentavam um mercado de frutos do mar. Após alguns estudos, foi constatado que se tratava de um novo coronavírus, descrito inicialmente como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2*, pertencente à família de vírus responsáveis por infecções respiratórias. O novo coronavírus configurou-se então como o agente causador da doença Corona Vírus Disease-19, conhecida popularmente por Covid-19 (ZHU *et al.*, 2020).

Devido sua alta taxa de transmissão e propagação, o SARS-COV-2 começou a ser encarado em diversos países, levando a OMS no final de janeiro de 2020 anunciar o presente surto como ESPII, e em março de 2020 decretou uma pandemia. Além disso, tal situação levou muitos países a adotarem e seguirem medidas mais severas, como distanciamento horizontal e distanciamento social, objetivando a diminuição da transmissibilidade do novo coronavírus (OPAS, 2020).

Além disso, a maioria dos processos de trabalhos passaram a ser efetivados de forma remota com o objetivo de reduzir a curva de transmissão do vírus. Todavia, os profissionais da

área da saúde foram convocados a permanecerem atuando na linha de frente, desempenhando suas atividades em longas jornadas de trabalho com o intuito de combater a doença (MEDEIROS, 2020). Com isso, esses profissionais passaram a estar mais expostos à probabilidade de se contagiar com o coronavírus, e também ficaram mais vulneráveis a riscos ocupacionais e estresse psicológico no ambiente de trabalho (BERTOLDI; SOUZA; CARVALHO, 2020).

Logo, dentre os fatores que contribuem para essa demanda psicológica, destacam-se o esforço emocional necessário para lidar com o aumento do número de pacientes, a escassez de equipamentos de proteção individual, o que aumenta o medo de exposição ao vírus, a falta de equipamentos essenciais para tratar pacientes críticos, além da ansiedade decorrente do ambiente de trabalho permeado por pressões (BARBA; COSTA, 2021).

A interação entre o ser humano e o trabalho é resultado da associação entre ações e condições laborais, e as atividades desempenhadas podem ocasionar diversas doenças físicas, transtornos mentais e enfermidades. A SB é uma dessas enfermidades e se manifesta particularmente em indivíduos cuja ocupação requer envolvimento interpessoal direto e intenso, como é o caso dos profissionais da área da saúde, resultando em esgotamento e exaustão profissional (BARRETO, 2020).

Assim, é fundamental ressaltar que, mesmo com a SB já sendo uma ocorrência comum na área da saúde, observou-se um aumento significativo da preocupação com essa síndrome entre os profissionais desse setor, especialmente devido à dependência da população em relação aos cuidados prestados por eles para superar a pandemia. Nesse contexto, torna-se crucial direcionar a atenção para a saúde mental dos profissionais de saúde, uma vez que a eficácia de seu trabalho depende de seu bem-estar, qualidade de vida e, conseqüentemente, afeta a assistência prestada aos pacientes (BARRETO, 2020).

Ademais, é comum que mesmo diante de problemas de saúde mental, os profissionais não se afastem do ambiente de trabalho, resultando no fenômeno conhecido como presenteísmo, caracterizado pela redução da capacidade de concentração e pelo aumento da probabilidade de cometer erros, prejudicando a eficiência e a qualidade do trabalho realizado. Além disso, o presenteísmo pode levar a um prolongamento do tempo de recuperação e a um agravamento dos sintomas de saúde mental, impactando negativamente o bem-estar dos profissionais e a sua capacidade de oferecer cuidados adequados aos pacientes. Logo, destaca-se que o presenteísmo se deu de forma mais intensa durante a pandemia da Covid-19 (BARBA *et al.*, 2021).

Cabe ainda ressaltar que, os profissionais de saúde, devido à sua exposição direta aos pacientes infectados, são considerados um grupo de risco para a Covid-19, adquirindo uma

carga viral elevada. Os médicos e enfermeiros que atuam na linha de frente encaram demandas psicológicas adicionais devido à necessidade de resistência diante de um ambiente de trabalho incerto, arriscado e sobrecarregado de pressões constantes. Além disso, eles experimentam um esgotamento significativo de recursos no trabalho devido ao esforço emocional e autocontrole exigidos para lidar com contextos desafiadores. Isso é agravado pela pressão adicional de ter que fazer escolhas entre responsabilidades familiares e seu senso interno de dever para com os pacientes (BORGES *et al.*, 2021).

Prontamente, os fatores determinantes mais significativos relacionados ao desenvolvimento da SB entre os profissionais de saúde em ambiente hospitalar podem ser identificados como: menor experiência profissional, complexidade técnico-científica do ambiente de trabalho, múltiplos vínculos empregatícios com altas cargas de trabalho, confronto com a morte e sofrimento humano, relacionamentos interpessoais desafiadores, transtornos mentais pré-existentes, gestão de recursos materiais e humanos, e mudanças constantes no padrão de sono. Ressalta-se que esses fatores estressores já estão presentes no sistema de saúde e no cotidiano dos profissionais da saúde, mesmo antes da crise sanitária da Covid-19 (AREOSA; QUEIRÓS, 2020).

Durante os tempos extremos de combate à pandemia, a ansiedade prolongada tem se mostrado como o cerne para o desencadeamento de transtornos mentais, que podem se agravar ou se tornar fatores de risco para doenças crônicas, além de influenciar a adoção de comportamentos prejudiciais à saúde. Os profissionais de saúde podem experimentar um afeto desagradável de inquietação, acompanhado por uma série de queixas somáticas e manifestações psíquicas (BARBA *et al.*, 2021).

Com base em pesquisas que examinaram o impacto psicológico de quarentenas durante epidemias anteriores, fica evidente a presença de diversos efeitos psicológicos negativos. Os principais fatores de estresse incluem a duração da quarentena, o medo de infecção, os sentimentos de frustração e aborrecimento, a falta de informações adequadas sobre a doença e seus cuidados, além das perdas financeiras e do estigma associado à enfermidade. Considerando o contexto analisado, todos esses fatores são encontrados de maneira extremamente acentuada, corroborando os achados de todos os artigos estudados e resultando em importantes impactos negativos no processo de saúde e doença (BROOKS *et al.*, 2020).

O excesso de trabalho, as medidas de controle preconizadas, as indecisões e a falta de uma solução definitiva impactam várias dimensões da vida dos profissionais de saúde, sendo o componente de saúde mental especialmente afetado de forma significativa. A presença de transtornos mentais, sofrimento psíquico e alterações do sono têm efeitos negativos no

cotidiano e na qualidade de vida e saúde dessas pessoas, contribuindo de maneira relevante para o quadro generalizado de estresse, ansiedade, depressão e SB (POLLOCK *et al.*, 2020).

O alto risco de infecção, a falta de proteção adequada contra a contaminação e a prestação de assistência a pacientes com emoções negativas aumentam o risco de reação aguda ao estresse entre os profissionais de saúde. Além disso, eles podem experimentar frustração por não conseguirem lidar com a demanda de forma resiliente e otimista, resultando em exaustão, raiva e medo, que afetam sua capacidade de tomada de decisões e bem-estar geral. O uso de EPI tem sido a forma mais eficaz de combater a propagação da doença causada pelo vírus SARS-CoV-2. Portanto, a falta de EPIs aumenta o medo de exposição à Covid-19 e sua disseminação (BUSELLI *et al.*, 2020).

Estudos demonstram que a intensificação dos fatores de estresse pré-existent em um sistema de saúde despreparado, juntamente com a adição de novos estressores relacionados ao cenário de incertezas enfrentado por esses profissionais na pandemia da Covid-19, como assumir papéis clínicos desconhecidos, resultou em um aumento significativo da SB entre os profissionais de saúde. Esses profissionais passam a se sentir emocionalmente esgotados e desinteressados em relação ao seu trabalho. A pandemia exacerbou esses sentimentos, levando a um pico de Burnout nesse grupo (PAIANO *et al.*, 2020).

## 4 MÉTODO

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido através de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), objetivando sintetizar resultados referentes à SB em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19.

Logo, Gil (2014) referencia que os estudos descritivos são concretizados com o objetivo de os pesquisadores identificarem as características do público alvo, de um determinado grupo de indivíduos de uma mesma comunidade, podendo usar dados como sexo, idade, escolaridade, dentre outros. Além disso, o objetivo central deste estudo é descrever as características e objetivos dos indivíduos como os fenômenos e experiências. Destaca-se também que esse tipo de estudo objetiva determinar a distribuição de condições ou doenças relacionadas à saúde.

Em relação à pesquisa com abordagem qualitativa, a mesma preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, das crenças, dos valores, das motivações, das aspirações e atitudes dos indivíduos (MINAYO, 2014).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103):

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Também é importante destacar que, uma RIL tem por objetivo principal agrupar e sintetizar resultados de estudos que já existem, para desenvolver de modo mais aprofundado o conhecimento de um determinado assunto de forma sistemática e ordenada. Diferente dos outros tipos de estudo de revisão, a RIL segue um protocolo pré-estabelecido, a qual deve seguir seis etapas distintas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Diante disso, para a realização da presente pesquisa, foram seguidas as seguintes etapas: 1) identificar o tema e realizar a escolha da hipótese ou questão de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão bem como da amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações que serão retiradas dos estudos selecionados e realização da categorização desses estudos; 4) análise dos estudos incluídos na RIL; 5) interpretação dos resultados e; 6) apresentação da RIL/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

## 4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Essa pesquisa teve como base a pergunta norteadora: O que vem sendo produzido na literatura científica sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no período pandêmico da Covid-19? Logo, para a elaboração dessa questão foi usada a estratégia PVO (*Population, Variables and Outcomes*), descrita de forma mais detalhada no quadro abaixo:

**Quadro 1** - Estratégia PVO para formulação da questão norteadora.

ETAPAS	DESCRIÇÃO	DECS
P – População	Profissionais de enfermagem	Profissionais de enfermagem
V – Variável	Pandemia da Covid-19	Covid-19
O – Desfecho	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem	Burnout

Fonte: Autores (2024).

## 4.3 PERÍODO DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu durante o período de março a abril de 2024.

## 4.4 FONTES DE PESQUISA

A busca dos artigos foi feita nas bases de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF – Enfermagem) e no repositório da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Todavia, para a realização da busca, elegeram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Burnout”, “Profissionais de enfermagem” e “Covid-19”. Destaca-se que para essa busca, foi utilizado o operador *booleano* “AND” entre os descritores. Logo, para busca dos artigos foi feita a seguinte combinação: Burnout and Profissionais de enfermagem and Covid-19.

## 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO E AMOSTRAGEM

Foram selecionados para a presente RIL, artigos completos, no formato de artigos científicos envolvendo pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências e estudos reflexivos, publicados nas línguas portuguesa e inglesa, que discutam o tema principal da pesquisa, publicados no período de 2020 a 2024. Foram excluídos estudos



duplicados nas bases de dados e no repositório, bem como os que não atendem aos critérios de elegibilidade.

Foram encontrados na primeira busca 143 artigos (33 na MEDLINE, 46 na LILACS, 42 na BDENF - Enfermagem e 22 na SciELO). Do total geral, 21 artigos foram excluídos depois da aplicação dos filtros, ficando 122 para análise dos títulos, objetivos e métodos. Em seguida, foram excluídos mais 99 artigos, restando 23 artigos para compor a presente RIL (Quadro 2).

**Quadro 2** - Número de estudos identificados nas bases de dados.

Base de dados	Total de estudos encontrados	Total de estudos encontrados após aplicação de filtros*	Estudos excluídos por serem duplicados ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade	Estudos selecionados
MEDLINE	33	31	27	4
LILACS	46	36	29	7
BDENF - Enfermagem	42	36	29	7
SciELO	22	19	14	5
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>122</b>	<b>99</b>	<b>23</b>

Fonte: Autores (2024).

\* FILTROS: 1 - Textos completos; 2 - Idioma – Português e inglês; 3 - Ano de publicação – 2020 a 2024.

#### 4.6 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram organizados a partir de um formulário estruturado pelos autores (APÊNDICE-A), o qual foi adaptado para a condução da leitura dos artigos bem como para a extração de suas informações. Destaca-se que o formulário foi adaptado do modelo de instrumento de coleta validado por Ursi (2005).

Logo, o formulário foi dividido em duas partes (dois quadros). Na primeira parte contém as seguintes informações: Código, título dos artigos, autores e ano de publicação, metodologia e a base de dados e/ou repositório da qual foram retirados os artigos. Na segunda parte foram extraídos dos artigos os seguintes dados: Código, objetivos e principais resultados encontrados.

Após a organização dos estudos, os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin, que descreve que a mesma ocorre através de três fases, sendo a primeira a pré-análise, momento onde o pesquisador realiza uma *leitura “flutuante”* de todo o material selecionado, a segunda, denominada de exploração do material, fase na qual o pesquisador fará a codificação e classificação do material que foi coletado. No que se refere a terceira fase, essa incide no tratamento dos resultados e/ou inferência e interpretação dos mesmos, é quando o pesquisador faz uma retomada ao referencial teórico, procurando amparar suas análises, bem como visa dar sentido às suas interpretações (BARDIN, 2011).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final da presente RIL foi composta por 23 estudos. Prontamente, para uma melhor visualização dos resultados, foram elaborados 3 quadros. No Quadro 3, encontra-se a síntese dos artigos selecionados segundo código, títulos, autores/ano de publicação, metodologia e base de dados/repositório. Já no Quadro 4, foi apresentado a síntese dos artigos selecionados segundo código, objetivos e principais resultados. No Quadro 5, encontram-se as categorias identificadas na revisão e seus respectivos artigos.

**Quadro 3** – Síntese dos artigos selecionados segundo código, títulos, autores/ano de publicação, metodologia e base de dados/repositório.

Código	Títulos	Autores/ano de publicação	Metodologia	Base de dados/repositório
A1	Análise da associação entre níveis de fadiga por compaixão e engajamento no trabalho com a COVID-19 em profissionais de enfermagem	Lourenção, L. G. <i>et al</i> 2023	Estudo longitudinal	MEDLINE
A2	Burnout, clima ético e organização do trabalho em unidade de terapia intensiva covid-19: estudo misto	Dorneles A. J. A. 2023	Trata-se de um estudo de métodos mistos, apresentando-se na parte quantitativa (QUAN) um estudo transversal e, na parte qualitativa (Qual) um estudo exploratório-descritivo.	MEDLINE
A3	A associação entre o medo da COVID-19 e a saúde mental: os papéis mediadores do esgotamento e do estresse no trabalho entre a equipe de enfermagem de emergência.	Ahorsu, D. K. 2022	Estudo transversal.	MEDLINE
A4	Determinação dos níveis de estresse, depressão e burnout de enfermeiros da linha de frente durante a pandemia de COVID-19.	Murat, M; Keose, S; Savaser, S. 2021	Estudo transversal e descritivo.	MEDLINE
A5	Qualidade de vida profissional e estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem durante pandemia por COVID-19	Pinheiro, J. M. G. <i>et al</i> . 2023	Estudo transversal, analítico e quantitativo.	SciELO
A6	Pronto-Socorro e COVID-19: Burnout e empatia reportada pelos profissionais de enfermagem e percebida pelos pacientes.	Viana, D. S. L.; Kawagoe, J. Y. 2023	Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado.	SciELO
A7	Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-	Vieira, L. S. <i>et al</i> . 2022	Estudo multicêntrico, de delineamento	SciELO

	19: estudo multicêntrico		transversal.	
A8	Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem em Terapia Intensiva COVID -19.	Serra, J. G. <i>et al.</i> 2022	Estudo quantitativo	SciELO
A9	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Santos, K. M. R. <i>et al.</i> 2021	Estudo seccional do tipo <i>web survey</i> .	SciELO
A10	Síndrome de Burnout e o senso de coerência em profissionais de enfermagem.	Dias, M. K. S. <i>et al.</i> 2023	Estudo transversal, do tipo exploratório-descritivo e de abordagem quantitativa.	LILACS
A11	Covid-19: a sobrecarga de trabalho na luta pela vida. Representações sociais de profissionais de enfermagem.	Carbogim, F. C. <i>et al.</i> 2023	Estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa.	LILACS
A12	Organização do trabalho e burnout entre profissionais de enfermagem na pandemia: estudo de método misto.	Barbosa, A. S. <i>et al.</i> 2023	Estudo delineado com método misto explicativo sequencial, combinando a abordagem quantitativa e qualitativa.	LILACS
A13	“Tentamos salvar vidas e nossas próprias vidas”: o trabalho da enfermagem na pandemia da COVID-19.	Boufleuera, E. <i>et al.</i> 2023	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	LILACS
A14	Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a Covid-19.	Nascimento, J. F. <i>et al.</i> 2022	Estudo quantitativo transversal.	LILACS
A15	Alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da Covid-19.	Tavares, J. P. <i>et al.</i> 2022	Estudo transversal multicêntrico.	LILACS
A16	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral.	Horta, R. L. <i>et al.</i> 2021	Trata-se de recorte transversal de estudo prospectivo, com abordagem mista.	LILACS
A17	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19.	Souza, P. M. <i>et al.</i> 2023	Estudo transversal.	BDENF
A18	Burnout, COVID-19, apoio social e insegurança alimentar em trabalhadores da saúde.	Colichi, R. M. B. <i>et al.</i> 2023	Estudo transversal analítico.	BDENF
A19	Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Rocha, G. B. <i>et al.</i> 2022	Estudo transversal do tipo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa.	BDENF
A20	Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em Covid-19.	Barão, R. C. <i>et al.</i> 2022	Estudo descritivo, quantitativo e transversal.	BDENF
A21	Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	Kantorski, L. P. <i>et al.</i> 2022	Estudo transversal.	BDENF

A22	Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem.	Nascimento, A. K. F. <i>et al.</i> 2021	Estudo transversal.	BDENF
A23	Covid-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica.	Kirby, E. E. F. <i>et al.</i> 2021	Estudo interpretativo de abordagem qualitativa.	BDENF

Fonte: Autores (2024).

#### Quadro 4 – Síntese dos artigos selecionados segundo código, objetivos e principais resultados.

Código	Objetivos	Principais resultados
A1	Analisar a associação entre níveis de fadiga por compaixão e engajamento no trabalho com a Covid-19 em profissionais de enfermagem.	No período pandêmico os profissionais de enfermagem apresentaram desgaste físico e emocional, assim como tiveram diminuição expressiva nos níveis de dedicação, vigor (energia e alta capacidade de resiliência), absorção (concentração) e satisfação no ambiente laboral, bem como aumento das jornadas de trabalho. Ainda, a Covid-19 gerou impactos nas condições de saúde e na relação destes trabalhadores com a prática laboral.
A2	Analisar a associação entre burnout e percepção do clima ético em profissionais de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva Covid-19 e a relação com a organização do trabalho na perspectiva dos gestores dessas unidades.	Cansaço, tensão, medo e estresse, sobrecarga nas jornadas de trabalho, aumento da exaustão emocional e de despersonalização, assim como redução da realização profissional, estiveram presentes entre os profissionais de enfermagem durante o período pandêmico. Destaca-se ainda os impactos na saúde mental relacionados ao trabalho.
A3	O presente estudo examinou os papéis mediadores do burnout e do estresse no trabalho na associação entre o medo da Covid-19 e a saúde mental entre enfermeiros de emergência.	A pandemia da Covid-19 desencadeou nos profissionais de enfermagem que atuam no setor da emergência, medo, estresse, exaustão emocional, despersonalização e diminuição do sentimento de realização profissional. Ainda, destaca-se o aumento da sobrecarga de trabalho. Tais fatores impactam diretamente a saúde mental destes profissionais.
A4	Determinar os níveis de estresse, depressão e burnout de enfermeiros da linha de frente durante a pandemia de Covid-19.	Os enfermeiros da linha de frente durante a pandemia da Covid-19, apresentavam altos níveis de estresse, esgotamento e depressão moderada.
A5	Identificar os níveis de qualidade de vida profissional e o estresse ocupacional em profissionais da enfermagem.	Identificou-se estresse no trabalho e fadiga por compaixão entre os trabalhadores de enfermagem durante a pandemia por Covid-19, especialmente nos profissionais de nível técnico.
A6	Investigar Síndrome de Burnout e empatia autorreferida pela equipe de enfermagem e empatia percebida pelo paciente.	A pandemia da Covid-19 impactou em aumento dos casos de Burnout entre os profissionais de enfermagem.
A7	Analisar a relação entre as dimensões do Burnout e a resiliência no trabalho dos profissionais de enfermagem de terapia intensiva na pandemia de Covid-19, em quatro hospitais do Sul do Brasil.	Quanto aos domínios do Burnout, os profissionais de enfermagem apresentaram desgaste emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Contatou-se também neste estudo impactos na saúde mental.
A8	Investigar a Síndrome de Burnout (SB) e fatores associados em profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva (UTI) durante a pandemia de Covid-19.	A prevalência da SB entre os profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva do serviço público durante a pandemia da Covid-19 foi de 45,2%, sendo que alguns profissionais apresentaram mais de um fator da síndrome, a saber: exaustão emocional (28,7%), despersonalização (3,8%) e baixa realização profissional (24,8%).

A9	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Identificou-se neste estudo que a presença de sintomas da SB esteve presente em 62,4% dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. Destaca-se a presença de depressão e ansiedade.
A10	Analisar a síndrome de Burnout e o senso de coerência em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19.	No presente estudo pode-se constatar a presença das três dimensões da SB entre os profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19: exaustão emocional, despersonalização e a falta de realização pessoal.
A11	Conhecer as representações sociais de profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente no atendimento aos pacientes acometidos pela Covid-19 e os seus impactos sobre a sobrecarga de trabalho.	A pandemia da Covid-19 ocasionou medo e desgaste mental dos profissionais de enfermagem diante de um cenário de inúmeras incertezas, impactando diretamente na sua saúde mental. Ressalta-se ainda sobrecarga de trabalho.
A12	Avaliar as repercussões da pandemia de Covid-19 na organização do trabalho e no Burnout dos profissionais de enfermagem em um hospital da região sul do Brasil.	A presente pesquisa revela que, muitos profissionais de enfermagem apresentaram a SB no período pandêmico, sobretudo, devido ao elevado índice de esgotamento profissional. Além da presença da Síndrome, foi constatada uma alta presença de exaustão emocional e baixa despersonalização e realização profissional. Ainda, constatou-se que a pandemia de Covid-19 trouxe impactos na organização do trabalho, bem como acarretou no afastamento de profissionais.
A13	Compreender as implicações das condições de trabalho durante a pandemia da Covid-19 para os profissionais de Enfermagem.	Foi evidenciado que os profissionais de enfermagem relataram cansaço emocional e físico devido ao aumento das demandas de trabalho e da exaustão entre na pandemia da Covid-19. A pandemia acarretou também impactos relacionados a baixa realização profissional dos profissionais de enfermagem, devido à desvalorização da categoria, expressos pelos sentimentos de vulnerabilidade e falta de reconhecimento.
A14	Identificar os sinais e sintomas do estresse prevalentes em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a Covid-19.	Pode-se identificar que o estresse esteve presente nos profissionais da enfermagem que atuaram no combate a Covid-19. Muitos destes profissionais estavam inseridos na fase de resistência e em seguida de exaustão, e por consequência surgiram diversos sintomas de caráter físicos e psicológicos. Dentre os sintomas físicos do estresse, destacam-se: tensão muscular, sensação de desgaste físico constante, problemas com a memória, cansaço constante e insônia. Já os sintomas psicológicos que mais se destacaram foram: cansaço excessivo, angústia ou ansiedade diária, sensibilidade emotiva excessiva, irritabilidade excessiva e irritabilidade sem causa aparente. No mais, todos esses sintomas trouxeram impactos significativos na relação destes profissionais com a prática laboral.
A15	Identificar as alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes e não pertencentes ao grupo de risco para complicações da Covid-19.	Este estudo identificou que a maioria dos profissionais de enfermagem pertencentes ao grupo de risco para Covid-19, estavam expostos aos Distúrbios Psíquicos Menores (DPMs), e este mesmo grupo apresentou escores elevados de desgaste emocional e despersonalização. A pandemia também gerou impactos na saúde física e mental dos profissionais, bem como restrições de atividades sociais.

A16	Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da Covid-19 na saúde mental de profissionais de hospital público.	Foram elevadas as prevalências de sofrimento psíquico, estresse percebido e burnout e suas dimensões entre os profissionais de enfermagem em atividade na linha de frente da pandemia Covid-19. Destaca-se que o sofrimento psíquico tinha relação com estresse, medo e insegurança na linha de frente.
A17	Investigar a ocorrência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19.	Identificou-se nesta pesquisa que os profissionais de enfermagem apresentaram alto nível de Burnout, sobretudo, devido às médias de exaustão emocional e despersonalização apresentaram-se alteradas no período pandêmico. A pandemia também gerou impactos na saúde física e mental destes profissionais.
A18	Avaliar a prevalência de risco para a Síndrome de Burnout entre profissionais da saúde de áreas de atendimento a pacientes com Covid-19, bem como verificar possíveis associações da síndrome com o apoio social percebido e com a insegurança alimentar desses trabalhadores.	A presente pesquisa detectou alta prevalência de riscos para o desenvolvimento de SB em profissionais da saúde, sobretudo, os de enfermagem, que atuaram em áreas de atendimento a pacientes com Covid-19, devido às indicações em relação à exaustão emocional.
A19	Analisar os impactos da pandemia no desenvolvimento da Síndrome de Burnout e identificar a incidência de Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da Covid-19.	O estudo demonstrou uma incidência de exaustão emocional e despersonalização significativa entre os profissionais de enfermagem frente à Covid-19.
A20	Identificar fatores de esgotamento psíquico e emocional dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente em Unidade de Terapia Intensiva especializada no tratamento de pacientes suspeitos e/ou confirmados com Covid-19.	O estudo identificou a presença de esgotamento profissional entre os profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por Covid-19, tendo por destaque o esgotamento emocional.
A21	Investigar a proporção de profissionais com intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de Covid-19, bem como os fatores associados a esse desfecho.	Um dos impactos provocados pela Covid-19 entre muitos profissionais de enfermagem foi a intenção de deixar a profissão, tendo como fatores predisponentes o estresse relacionado ao trabalho, bem como a presença de sinais e sintomas da SB.
A22	Avaliar os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem.	Pode-se identificar que a pandemia da Covid-19 impacta a saúde mental dos profissionais de enfermagem, com destaque para o desenvolvimento de SB e de sintomas graves de depressão e ansiedade.
A23	Identificar as principais influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem na atenção paliativa oncológica durante a pandemia da Covid-19.	Evidenciou-se neste estudo que a carga emocional demandada pelos profissionais de enfermagem da atenção paliativa oncológica, bem como todo o processo do enfrentamento da Covid-19, tem relação direta com o aparecimento dos sintomas que podem desencadear a SB, como por exemplo, ansiedade, angústia e mau humor.

Fonte: Autores (2024).

Após análise dos principais resultados identificados em cada estudo selecionado, considerou-se agrupar os conteúdos e assuntos similares, emergindo assim duas categorias temáticas, as quais estão apresentadas no Quadro 5, e em seguida discutida à luz da literatura pertinente à temática.

**Quadro 5** - Categorias identificadas na revisão e seus respectivos artigos.

<b>Categorias</b>	<b>Identificação dos estudos</b>
Sinais/sintomas e fatores de risco associados à Síndrome de Burnout apresentados pelos profissionais de enfermagem no período pandêmico da Covid-19.	A1; A2; A3; A4; A5; A7; A8; A9; A10; A11; A12; A13; A14; A15; A16; A17; A18; A19; A20; A23.
Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde e trabalho dos profissionais de enfermagem relacionados à Síndrome de Burnout.	A1; A2; A3; A6; A7; A11; A12; A13; A14; A15; A17; A21; A22.

Fonte: Autores (2024).

*Sinais/sintomas e fatores de risco associados à Síndrome de Burnout apresentados pelos profissionais de enfermagem no período pandêmico da Covid-19*

A pandemia da Covid-19 desencadeou nos profissionais de enfermagem, o surgimento de sinais, sintomas e fatores intrínsecos a SB, como desgaste físico e emocional, redução significativa nos níveis de dedicação, vigor (energia e alta capacidade de resiliência), absorção (concentração) e aumento das jornadas de trabalho. Ainda, a pandemia propiciou para muitos profissionais, a redução dos níveis de satisfação por compaixão e aumento do estresse traumático secundário (LOURENÇÃO *et al.*, 2023). Santos *et al.* (2021) e Kirby *et al.* (2021) também constataram que os profissionais de enfermagem apresentaram sinais e sintomas da SB no período pandêmico.

Tais resultados têm uma forte relação com a natureza do trabalho executado pela enfermagem, sobretudo, pelos enfermeiros, pois, além da parte assistencial, são responsáveis por atividades de gestão e administrativas, bem como supervisão dos auxiliares e técnicos de enfermagem.

Conforme Backes *et al.* (2021), trabalhos que exigem muita responsabilidade, competência técnica e rápida tomada de decisões sob alta pressão e em situações muito desgastantes e estressantes, podem afetar rapidamente o estado emocional e mental dos profissionais, fazendo-os sentir-se esgotados e menos satisfeitos.

Já nos estudos de Serra *et al.* (2022), Vieira *et al.* (2022) e Dorneles *et al.* (2023), pode-se constatar que os profissionais de enfermagem que atuavam em unidades de terapia intensiva na pandemia da Covid-19, apresentaram níveis elevados de exaustão emocional e despersonalização, assim como redução da realização profissional.

Corroborando, Galanis *et al.*, (2021) ao desenvolverem estudo de revisão sistemática e meta-análise, analisando publicações de 01 janeiro a 15 de novembro de 2020 acerca da SB entre profissionais enfermeiros, evidenciaram uma prevalência maior de exaustão emocional, seguida de despersonalização e de falta de realização profissional.

Na China, os resultados de uma pesquisa exibiram valores elevados nas categorias exaustão emocional e despersonalização (HU *et al.*, 2020). Já na pesquisa desenvolvida por Barello, Palamenghi e Graffigna (2020), na Itália, os dados revelaram que os profissionais de saúde atingiram de moderados a altos níveis de exaustão emocional e de despersonalização e baixa realização. No estudo de Dias *et al.* (2023), as três dimensões apareceram.

Já nas pesquisas de Rocha *et al.* (2022) e Souza *et al.* (2023), os dados revelaram uma incidência de exaustão emocional e despersonalização significativa entre os profissionais de enfermagem frente à Covid-19.

Dados parecidos foram encontrados em um estudo desenvolvido na região Sudeste brasileira, aonde pode-se constatar que a equipe de enfermagem apresentava altos níveis de exaustão emocional e despersonalização (SALVIATO; VASCONCELOS FILHO, 2021). Outros estudos também destacam a presença da exaustão emocional entre esses profissionais na pandemia (BARÃO *et al.*, 2022; COLICHI *et al.*, 2023).

Na pesquisa realizada por Morgantini *et al.* (2020), acerca do esgotamento dos profissionais de saúde no período da pandemia da Covid-19, os resultados apontaram que mais da metade dos participantes de 33 países apresentavam exaustão, tendo por destaque os Estados Unidos, pois foi o país que apresentou maior prevalência de Burnout. Em outro estudo, desenvolvido na Bélgica, os resultados confirmaram a presença de alto risco de SB entre os profissionais que atuaram no período pandêmico (BRUYNEEL *et al.*, 2021).

Prontamente, a exaustão emocional configura-se com uma das principais dimensões da SB, caracterizando-se, principalmente pelo estado emocional e senso de ausência de energia do profissional, propriedades estas associadas a um mau desempenho no trabalho. Ainda, a exaustão emocional está relacionada às excessivas demandas e conflitos pessoais no ambiente laboral. Já a despersonalização diz respeito à perda de motivação do profissional, bem como à irritabilidade, à ansiedade e ao idealismo diminuído (ROCHA *et al.*, 2022).

Logo, é importante salientar que na área da saúde se faz necessário que os profissionais tenham estabilidade emocional e capacidade de expressar suas emoções. Todavia, no período crítico da pandemia da Covid-19, a falta de motivação entre muitos profissionais de saúde, sobretudo os de enfermagem, pode ter sido influenciada por diversos fatores, tendo por destaque, o grande número de perdas de pacientes e colegas de trabalho, a ausência de tratamento específico e ao sentimento de incapacidade (ROCHA *et al.*, 2022).

No que se refere a baixa realização profissional, Loiolo e Martins (2019) descrevem que, refere-se à percepção que os profissionais têm acerca de seu trabalho, onde muitos veem como algo desvalorizado ou não reconhecido, acarretando assim na insatisfação profissional.



Os autores destacam ainda que a SB acomete, com maior frequência, indivíduos mais jovens com alto grau de motivação, no entanto, os trabalhadores mais novos, muitas das vezes não sabem lidar com as tensões e frustrações cotidianas decorrentes da profissão, assim como não aprenderam a responder ao stress profissional, e continuam trabalhando arduamente até ficarem fatigados.

Em outra pesquisa, já pode-se constatar que o medo da Covid-19 entre os profissionais de enfermagem da emergência, relacionou-se positivamente com o estresse no trabalho, exaustão emocional e despersonalização, sendo estes, fatores associados ao desenvolvimento da SB (AHORSU *et al.*, 2022). O medo também foi constatado no estudo de Carbogim *et al.* (2023). Corroborando, um estudo internacional, desenvolvido com enfermeiros da linha de frente, também apontou uma associação entre medo da Covid-19, saúde mental, esgotamento e stress (HU *et al.*, 2020).

Na pandemia da Covid-19, pode-se identificar entre os profissionais de enfermagem a presença de fatores estressores relacionados ao tempo insuficiente para realização do serviço, bem como o excesso de demandas para realizar em tempo curto, ou seja, estes profissionais apresentaram altos níveis de estresse relacionado ao trabalho (PINHEIRO *et al.*, 2023). O estresse também foi observado no estudo de Nascimento *et al.* (2022).

De acordo com Miranda *et al.* (2021), o alto nível de estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 tem relação direta com a excessiva demanda de trabalho, falta de equipamentos e insumos e ausência de reconhecimento. Além disso, Horta *et al.* (2021) apontam outros fatores que favoreceram a evolução do nível de estresse, a saber: isolamento social, afastamento dos familiares, medo de contrair a doença e da sua evolução, assim como o choque com o desconhecido.

Outro estudo, desenvolvido com enfermeiros, sobretudo, os mais jovens e com menos tempo de experiência, que atuaram na linha de frente no ambiente hospitalar durante a pandemia da Covid-19, constatou que os profissionais apresentavam altos níveis de estresse, esgotamento e depressão moderada. Ainda, o estudo aponta que o Burnout foi detectado em enfermeiros que testaram positivo para Covid-19 (MURAT; KEOSE; SAVASER, 2021).

Estudos mostraram que os sintomas de estresse, depressão e ansiedade eram maiores nos profissionais de saúde em comparação com a sociedade (LIU *et al.*, 2020; PAPPA *et al.*, 2020). Nos estudos de Huang e Zhao (2020) e Lai *et al.* (2020), os níveis de estresse também foram elevados entre os profissionais de saúde mais jovens e que começaram a trabalhar pouco antes do período pandêmico. Santos *et al.* (2021) também constataram a ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão).

No estudo de Murat, Keose e Savaser (2021), também pode-se evidenciar que os profissionais enfermeiros que não se sentiam preparados o suficiente para ofertar cuidados de enfermagem no período pandêmico, apresentaram Burnout pela baixa realização pessoal, os que testaram positivo para Covid-19 e que trabalhavam em hospitais públicos tiveram Burnout por despersonalização e os profissionais do sexo masculino que atuavam nos hospitais públicos e que testaram positivo para Covid-19 apresentaram esgotamento profissional por exaustão emocional.

Outro aspecto relevante evidenciado no presente estudo foi o aparecimento da fadiga por compaixão entre os profissionais de enfermagem no período pandêmico (LOURENÇÃO *et al.*, 2023; PINHEIRO *et al.*, 2023). Prontamente, a fadiga por compaixão resulta de elevado Burnout e estresse traumático secundário (STAMM, 2010), e acomete frequentemente os profissionais de enfermagem que atuam nas chamadas linhas de frente no atendimento e assistência às crises sanitárias como, catástrofes e epidemias, sobretudo, devido à presença de dor e sofrimento humano (PETERS, 2018).

Ainda, a fadiga por compaixão pode estar associada à redução do bem-estar geral do profissional, bem como à incapacidade de enfrentamento das condições às quais ficam expostos e à intensa absorção do sofrimento de pacientes e familiares (BORGES *et al.*, 2019). Tal problema pode desencadear entre os profissionais enfermeiros o uso de álcool e drogas, aumento da rotatividade e do quantitativo de faltas e atestados, além da redução da produtividade e o aumento dos riscos à segurança do paciente (JARRAD *et al.*, 2018).

Ressalta-se, também, que muitos profissionais não compartilham o que estão sentindo (LOURENÇÃO *et al.*, 2023). Assim, gestores e líderes de equipe devem ficar mais atentos às reações emocionais inesperadas que os profissionais de enfermagem possam apresentar no local de trabalho, pois podem ser um sinal de fadiga por compaixão (CAMPOS *et al.*, 2020).

Boufleuer *et al.* (2023) evidenciaram em seu trabalho que os profissionais de enfermagem apresentaram cansaço físico e emocional devido ao aumento das demandas e à sobrecarga de trabalho provocadas pela pandemia da Covid-19. Dados semelhantes foram constatados em um estudo realizado no Irã (EFTEKHAR *et al.*, 2021).

Ainda no que se refere a sobrecarga de trabalho decorrente da pandemia, Carbogim *et al.* (2023) referenciam que, os profissionais de enfermagem tiveram suas rotinas e processo de trabalho modificados. No mais, a sobrecarga de trabalho naquele período, não foi relacionada somente a parte física, mas, a parte emocional dos profissionais. Na verdade, o cansaço físico relacionado ao trabalho estava atrelado à carga emocional das perdas diárias de pacientes, bem como de seus colegas de trabalho, além das contaminações entre a equipe, acarretando no

afastamento de profissionais por longo período de tempo, sobrecarregando, assim, o restante da equipe que, precisavam se desdobrar para tentar atender as demandas.

Diante do exposto, é importante que sejam reconhecidos todos os sinais, sintomas e fatores de risco desencadeantes da SB, uma vez que, sua identificação precoce entre os profissionais de enfermagem, principalmente em cenários de crises, como o enfrentado na pandemia da Covid-19, ou em outras situações, pode ajudar na adoção de estratégias de mitigação e prevenção do adoecimento destes profissionais, assim como para o não afastamento de suas funções laborais.

### *Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde e trabalho dos profissionais de enfermagem relacionados à Síndrome de Burnout*

A pandemia da Covid-19 trouxe impactos negativos na dimensão pessoal e profissional dos profissionais de enfermagem. Na dimensão pessoal, destacam-se as modificações na rotina de vida, o medo de se contaminarem e a exaustão física e mental. No que se refere à dimensão profissional, ou seja, o processo de trabalho, estes profissionais tiveram aumento da sobrecarga de trabalho, ausência de capacitação, falta de materiais, além do alto número de contaminações e mortes de membros da equipe (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Logo, cabe apontar que todos os impactos relacionados à dimensão pessoal e profissional, levou muitos dos profissionais de enfermagem a desenvolver no período pandêmico elevados níveis de exaustão emocional e despersonalização, assim como baixa realização profissional, sendo estas, as três dimensões da SB.

Diante do exposto, a presente categoria trará à tona os principais impactos da Covid-19 na saúde e no trabalho dos profissionais de enfermagem, e sua relação com a SB. Prontamente, Nascimento *et al.* (2021) apontam que mais de um terço dos profissionais de enfermagem no período da pandemia da Covid-19 foram impactados, sendo encontrada uma elevada prevalência de sinais e sintomas da SB, bem como de ansiedade e depressão, elucidando assim os problemas de saúde mental.

Na pesquisa de Lourenção *et al.* (2023), pode-se constatar que os profissionais de enfermagem tiveram impactos nas condições de saúde e na relação com as práticas laborais. Os autores descrevem que tais impactos surgiram, sobretudo, a partir do aumento da demanda de pacientes na busca por atendimento, bem como pelo aumento das jornadas de trabalho, ocasionando ainda mais a exaustão e sofrimento psicológico dos profissionais.

Um dos estudos analisados revelou que a maioria dos profissionais de enfermagem reportou que houve impacto da Covid-19 na SB, uma vez que, os casos desta síndrome aumentaram entre os profissionais (VIANA; KAWAGOE, 2023).

Já nas pesquisas de Dorneles *et al.* (2023), Vieira *et al.* (2022), Ahorsu *et al.* (2022) e Carbogim *et al.* (2023), evidenciou-se que a pandemia da Covid-19 trouxe impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem devido aos sinais e fatores associados a SB.

Ainda, é importante destacar que as condições de trabalho impostas pela Covid-19 nos diferentes serviços de saúde, impactaram de forma direta a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem (TAVARES *et al.*, 2022; NASCIMENTO *et al.*, 2022; SOUZA *et al.*, 2023), elevando assim o aparecimento da SB entre estes profissionais.

Corroborando, a pandemia da Covid-19 trouxe impactos tanto para o sistema de saúde, quanto para os profissionais, causando desgastes em sua saúde física, emocional e psicológica (NASI *et al.*, 2021).

Segundo Pablo *et al.* (2020), o sentimento mais recorrente entre os profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19 foi o medo e as percepções negativas sobre a saúde mental estavam ligadas à ansiedade, à insônia, ao sofrimento psicológico, aos sintomas depressivos e ao Burnout. Já em relação à saúde física, as manifestações ficaram restritas aos sintomas causados pela infecção da Covid-19, mas, que também geram medo entre os infectados.

Destaca-se ainda que os impactos na saúde física e mental repercutiram na ocorrência de absenteísmo, aumento de número de atestados e afastamento dos profissionais de setores destinados a Covid-19 (CALIL; FRANCISCO, 2020; NASCIMENTO *et al.*, 2022), o que acabou comprometendo o quadro de funcionários, sobrecarregando o trabalho para o restante da equipe, queda na produtividade e danos frente a assistência prestada aos pacientes, como: irritabilidade, dificuldade para se concentrar, impacto na capacidade de tomar decisões, redução dos reflexos, dentre outros (CALIL; FRANCISCO, 2020).

Tavares *et al.* (2022), também constataram em seu estudo o impacto da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem, tendo por destaque uma maior exposição ao desgaste emocional e à despersonalização. Os autores ressaltam ainda que o impacto na saúde mental desses profissionais foi desencadeado devido a rápida disseminação do novo coronavírus, assim como pelas medidas de isolamento social, pelos sentimentos de medo e de insegurança diante da contaminação, adoecimento e morte. Logo, esses fatores têm uma forte relação com o aparecimento da SB entre os profissionais de enfermagem neste período.

Os autores supracitados evidenciaram ainda o impacto nas restrições de atividades sociais entre os profissionais de enfermagem. Na pandemia, o isolamento social acarretou o aumento da ansiedade e do estresse, assim como causou nos profissionais a preocupação com o autocuidado e com a saúde de seus familiares. Ainda, gerou a perda de apetite, insônia e dificuldade de concentração, agravando assim os problemas crônicos e mentais já existentes, bem como expôs os profissionais a SB (APPEL *et al.*, 2022; FEITOSA; SANTANA; CHAMON, 2023).

Já no estudo realizado por Barbosa *et al.* (2023), foi constatado que a pandemia da Covid-19 trouxe consequências na organização do trabalho dos profissionais de enfermagem, assim como apontou como impacto o afastamento dos profissionais de suas atividades laborais devido a problemas de ansiedade, estresse e depressão. Tais resultados corroboram com os achados de Rocha *et al.* (2021), pois também evidenciaram um elevado grau de afastamento dos profissionais de enfermagem durante o período pandêmico.

Ressalta-se que o afastamento dos profissionais reforça o impacto prejudicial da pandemia na equipe de enfermagem, resultando em um círculo vicioso em que o esgotamento leva ao adoecimento e à ausência do trabalho, o que resulta em sobrecarga para aqueles que precisam atender às necessidades dos pacientes.

A pandemia acarretou também impactos relacionados à baixa realização profissional dos profissionais de enfermagem, devido à desvalorização da categoria, expressos pelos sentimentos de vulnerabilidade e falta de reconhecimento (BOUFLEUER *et al.*, 2023).

Já no estudo de Kantorski *et al.* (2022), pode-se constatar que um dos impactos da Covid-19, devido à sobrecarga de trabalho e presença de diversos fatores relacionados a SB, foi uma alta proporção de profissionais da enfermagem com a intenção em deixar a profissão.

De acordo com Lorenz, Sabino e Correa Filho (2018) e Batista e Leite (2023), a sobrecarga de trabalho, estresse, alto nível de exaustão emocional e despersonalização, assim como a baixa realização profissional, são fatores que contribuem para a intenção dos profissionais em deixarem a enfermagem. Santos e Labrague (2021), também referenciam que o medo dos profissionais de enfermagem frente aos desafios da pandemia da Covid-19, fez com que muitos manifestassem a intenção em deixar a profissão.

Portanto, podemos observar nesta categoria que os impactos da pandemia na situação de saúde e no trabalho dos profissionais de enfermagem tem uma forte relação com a SB, uma vez que, todos os impactos apresentados tem aproximação com as três dimensões da SB. Assim, é de suma importância proporcionar a estes profissionais acompanhamento e suporte de saúde mental, com vista a evitar problemas mais graves no futuro.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados, pôde-se constatar que uma grande parte dos profissionais de enfermagem no cenário da Covid-19 desenvolveram a SB, uma vez que, neste período ficaram ainda mais expostos ao aumento de desgaste emocional e de despersonalização, assim como a uma baixa realização profissional, sobretudo, pelo esgotamento físico e psíquico, dentre outros sinais e sintomas apresentados.

Pode-se evidenciar também que a pandemia trouxe grandes impactos na saúde física e mental, bem como no processo de trabalho dos profissionais de enfermagem, os levando até querer desistir de sua profissão. Identificou-se ainda que tais impactos têm forte relação com SB, sobretudo, devido à exaustão emocional e o estresse relacionado ao trabalho.

Deste modo, a compreensão acerca dos sinais, sintomas e dos fatores associados a SB, bem como dos impactos causados na vida, saúde e trabalho, são de suma importância para tornar mínima as repercussões e desenvolvimento de danos causados na saúde mental desses profissionais durante o período pandêmico da Covid-19.

Portanto, faz-se necessário a criação de medidas de prevenção e propostas de promoção da saúde mental dentro dos serviços de saúde, com objetivo de reduzir os fatores desencadeantes da SB entre os profissionais de enfermagem, bem como evitar sua progressão.

Ainda, o presente estudo contribui com achados significativos que poderão auxiliar os próprios profissionais a identificar a presença de sinais, sintomas e fatores relacionados a SB, bem como ajudará na discussão de novos planejamentos de atividades e estratégias a serem executadas para estes profissionais, com vista a melhorias nas condições de saúde e trabalho.

No mais, recomenda-se que novos estudos sejam realizados sobre a temática, sobretudo, com objetivo de verificar os impactos gerados pela SB após a pandemia, considerando a tamanha importância que os profissionais de enfermagem têm para os serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

- AHORSU, D. K. *et al.* A associação entre o medo da Covid-19 e a saúde mental: os papéis mediadores do esgotamento e do estresse no trabalho entre a equipe de enfermagem de emergência. **Enfermagem Aberta**. v. 9, p. 1147–1154, 2022.
- ALVARES, M. E. M. *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de saúde em unidades de terapia intensiva: um estudo transversal de base populacional. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, n. 2, p. 251-260, 2020.
- APPEL, A. P. *et al.* Ansiedade, depressão e estresse entre profissionais de enfermagem frente à pandemia de Coronavírus. **Rev. Enferm. Atual In Derme**. v. 96, n. 39, e. 021303, p. 1-15, 2022.
- AREOSA, J.; QUEIRÓS, C. Burnout: uma patologia social reconfigurada na era Covid-19? **International Journal On Working Conditions**. s/v, n. 20, p. 71-90, 2020.
- BACKES, M. T. S. *et al.* Working conditions of the Nursing professionals in coping with the Covid-19 pandemic. **Rev Gaucha Enferm**. v. 42, n. esp., e. 20200339, 2021.
- BARÃO, R. C. *et al.* Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em Covid-19. **Cuid Enferm**. v. 16, n. 1, p. 43-50, 2022.
- BARBA, M. L.; COSTA, R. M. Estratégias de educação permanente em saúde para o enfrentamento da Covid-19: um relato de experiência. **International Journal of Development Research**. v. 11, n. 05, p. 47441-44, 2021.
- BARBA, M. L. *et al.* Síndrome de Burnout na Covid-19: os impactos na saúde dos trabalhadores da saúde. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 7, n. 7, p. 72347–72363, 2021.
- BARBOSA, A. S. *et al.* Organização do trabalho e burnout entre profissionais de enfermagem na pandemia: estudo de método misto. **Online Braz J Nurs**. v. 22, e. 20236665, p. 1-11, 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARELLO, S.; PALAMENGI, L.; GRAFFIGNA, G. Burnout and somatic symptoms among frontline healthcare professionals at the peak of the Italian COVID-19 pandemic. **Psychiatric Research**, v. 290, e. 113129, 2020.
- BARRETO, C. **Prevalência de burnout é maior em médicos que atuam na linha de frente da Covid-19**. Portal PUBMED. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.com.br/prevalencia-de-burnout-e-maior-em-medicos-que-atuam-na-linha-de-frente-da-covid-19/>>. Acesso em: 20 de maio de 2023.
- BASTOS, J. C. *et al.* Síndrome de Burnout e os estressores relacionados à exaustão emocional em enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, e. 5846, s/p, 2021.

BATISTA, D. M. S.; LEITE, W. B. A Síndrome de Burnout e sua relação com a qualidade de trabalho do profissional de enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n.12, p. 111-118, 2023.

BERTOLDI, L. F.; SOUZA, T. C.; CARVALHO, F. R. S. A saúde mental dos profissionais de saúde no contexto de pandemia de Covid-19. **UNESC EM REVISTA** (Edição Especial Covid/Pandemia), v. 2, s/n, p, 67-83, 2020.

BORGES, E. M. N. *et al.* Fadiga por compaixão entre enfermeiros que trabalham em uma unidade de urgência e emergência adulto. **Rev Lat-Am Enferm.** v. 27, e. 3175, 2019.

BORGES, F. E. S. *et al.* Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de Covid-19. **REAID.** v. 95, n. 33, e-21006, s/p, 2021.

BOUFLEUER, E. *et al.* “Tentamos salvar vidas e nossas próprias vidas”: o trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 44, e. 20220303, p. 1-9, 2023.

BROOKS, S. K. *et al.* O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. **The Lancet.** v. 395, n. 0227, p. 912-920, 2020.

BRUYNEEL, A. *et al.* Prevalence of Burnout risk and factors associated with Burnout risk among ICU nurses during the COVID-19 outbreak in French speaking Belgium. **Intensive and Critical Care Nursing**, v. 65, e. 103059, 2021.

BUSELLI R. *et al.* Qualidade de vida profissional e resultados de saúde mental entre profissionais de saúde expostos ao Sars-Cov-2 (Covid-19). **Int J Environ Res Public Health.** V. 17, n. 17, p. 6180, 2020.

CALIL, T. Z. N.; FRANCISCO, C. M. Estratégias nas instituições de saúde para reduzir estresse na enfermagem. **Recien. [Internet].** v. 10, n. 29, 2020.

CAMPOS, E. O. *et al.* Compassion Fatigue, Compassion Satisfaction, and Burnout in Oncology Nurses: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Sustainability**, 2020; v. 12, n. 1, p. 1-12, 2020.

CARBOGIM, F. C. *et al.* Covid-19: a sobrecarga de trabalho na luta pela vida. Representações sociais de profissionais de enfermagem. **Revista Nursing.**, v. 26, n. 303, p. 9831-9835, 2023.

COLICHI, R. M. *et al.* Burnout, Covid-19, apoio social e insegurança alimentar em trabalhadores da saúde. **Acta Paul Enferm.** v. 36, e. APE00393, p. 1-9, 2023.

DIAS, M. K. S. *et al.* Síndrome de Burnout e o senso de coerência em profissionais de enfermagem. **Saud Pesq.** v. 16, n. 3, s/p, 2023.

DORNELES, A. J. A. *et al.* Burnout, clima ético e organização do trabalho em unidade de terapia intensiva covid-19: estudo misto. **Rev Bras Enferm.** v. 76, Suppl. 3, p. 1-7, 2023.



- EFTEKHAR, A. M. *et al.* Healthcare providers experience of working during the COVID-19 pandemic: a qualitative study. **Am J Infect Control**. v. 49, n. 5, p. 547-554, 2021.
- FEITOSA, M. S.; SANTANA, L. M.; CHAMON, E. M. Q. O. Estresse em profissionais de enfermagem em tempos da Covid-19. **Interação**, Varginha, MG, v. 25, n. 1, p. 1-21, 2023.
- FERRARI, R.; FRANÇA, F. M.; MAGALHÃES, J. Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de saúde: uma Revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v. 03, n. 03, p. 1150-1165, 2012.
- FIGUEIROA, G. F. *et al.* Síndrome de Burnout entre profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência do paraná. **Cogitare enferm**. v. 24, e. 61917, p. 1-12, 2019.
- FREIRE, A. R. J. *et al.* Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem: reflexo da pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e41211427330, p. 1-9, 2022.
- GALANIS, P. *et al.* Nurses' burnout and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. **J Adv Nurs**. 2021; v. 77, n. 8, 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed., São Paulo: Atlas, 2014.
- HOLMES, E. S. *et al.* Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. 2014, v. 6, n. 4, p. 1384-1395, 2014.
- HORTA, R. L. *et al.* O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da Covid-19 em hospital geral. **J. bras. psiquiatr. [Internet]**. v. 70. n. 1, p. 30-38, 2021.
- HU, D. *et al.* Situações de esgotamento, ansiedade, depressão e medo dos enfermeiros da linha de frente e seus fatores associados durante o surto de Covid-19 em Wuhan, China: um estudo transversal em grande escala. **EClinicalMedicine**, v. 24, e. 100424, 2020.
- HUANG, Y.; ZHAO, N. Transtorno de ansiedade generalizada, sintomas depressivos e qualidade do sono durante o surto de Covid-19 na China: uma pesquisa transversal baseada na web. **Psychiatry Research**, v. 288, n. 112954, 2020.
- HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Rev Cog Enferm**. v. 25, e. 74115, s/p, 2020.
- JARRAD, R. *et al.* Compassion fatigue and substance use among nurses. **Ann Gen Psychiatry**. v. 17, n. 13, p. 1-8, 2018.
- KANTORSKI, L. P. *et al.* Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de Covid-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 30, e. 3613, p. 1-11, 2022.
- KIMURA, C. S. F. G. *et al.* Principais consequências da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Glob Acad Nurs**. v. 2, n. 2, p. 1-9, 2021.

KIRBY, E. E. F. *et al.* Covid-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem da atenção paliativa oncológica. **REME - Rev Min Enferm.** 2021 v. 25, e. 1355, p. 1-19, 2021.

LAI, J. *et al.* (2020). Fatores associados a resultados de saúde mental entre profissionais de saúde expostos à doença por coronavírus 2019. **Rede JAMA aberta**, v. 3, n. 3, e. 203976, 2020.

LI, Q. *et al.* Dinâmica de transmissão precoce em Wuhan, China, de nova pneumonia infectada por coronavírus. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 13, p. 1199–1207, 2020.

LIMA, S. S. F.; DOLABELA, M. F. Estratégias usadas para a prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e11110514500, p. 1-19, 2021.

LIU, Q. *et al.* As experiências dos prestadores de cuidados de saúde durante a crise da Covid-19 na China: um estudo qualitativo. **The Lancet Global Health**, v. 8, n. 6, p.790–798, 2020.

LOIOLA, E.; MARTINS, M. C. Autoeficácia no trabalho e síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 3, p. 813-823, 2019.

LORENZ, V. R.; SABINO, M. O.; CORREA FILHO, H. R. Esgotamento profissional, qualidade e intenções entre enfermeiros de saúde da família. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v. 71, (Suppl 5), p. 2295-301, 2018.

LOURENÇÃO, L. G. *et al.* Análise da associação entre níveis de fadiga por compaixão e engajamento no trabalho com a Covid-19 em profissionais de enfermagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 10, p. 2867-2877, 2023.

MEDEIROS, E. A. S. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 33, p. 1-4, 2020.

MENDANHA, M. H. **Desvendando o burnout**: uma análise interdisciplinar da síndrome do esgotamento profissional. São Paulo: LTr, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto-enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MIRANDA, F. B. G. *et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Esc Anna Nery** [Internet]. v. 25, n. spe, e. 20200363, 2021.

MORGANTINI, L. A. *et al.* Factors contributing to healthcare professional Burnout during the COVID-19 pandemic: A rapid turnaround global survey. **PLoS One**, v. 15, n. 9, e. 0238217, 2020.

MURAT, M.; KEOSE, S.; SAVASER, S. Determinação dos níveis de estresse, depressão e burnout de enfermeiros da linha de frente durante a pandemia de Covid-19. **Int J Ment Health Nurs**. v. 30, n. 2, p. 533-543, 2021.

NASCIMENTO, A. K. F. *et al.* Impactos da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. **Rev. port. enferm. saúde mental**. n. 26, p. 169-186, 2021.

NASCIMENTO, J. F. *et al.* Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a Covid-19. **R Pesq Cuid Fundam [Internet]**. v. 14, e. 11638, p. 1-7, 2022.

NASI, C. *et al.* Significados das vivências dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19. **Rev Rene**. v. 22, e. 67933, p. 1-9, 2021.

NOGUEIRA, L. S. *et al.* Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. **Rev Bras Enferm [Internet]**. v. 71, n. 2, p. 336-342, 2018.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. OPAS, Brasil; 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/2zE2mR2>>. Acessado em: 15 de abril de 2023.

PABLO, G.S. *et al.* Impact of coronavirus syndromes on physical and mental health of health care workers: systematic review and meta-analysis. **J Affect Disord**. v. 275, p. 48-57, 2020.

PAIANO, M. *et al.* Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, suppl 2, p. 1-9, 2020.

PAIVA, J. D. M. *et al.* Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, v. 13, n. 1, p. 483-490, 2019.

PAPPA, S. *et al.* Prevalência de depressão, ansiedade e insônia entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: Uma revisão sistemática e meta-análise. **Cérebro, Comportamento e Imunidade**, v. 88, p. 901–907, 2020.

PEREIRA, L. R. *et al.* Síndrome de burnout na enfermagem no contexto da pandemia de covid-19: revisão da literatura. **Rev Bras Interdiscip Saúde [Internet]**. v. 3, n. 4, p. 109-115, 2021.

PERNICIOTTI, P. *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH**, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.

PETERS. E. Fadiga por compaixão em enfermagem: uma análise de conceito. **Nurs Forum**. v. 53, n. 4, p. 466-480, 2018.

PINHEIRO, J. M. G. *et al.* Qualidade de vida profissional e estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem durante pandemia por Covid-19. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 44, e. 20210309, p. 1-9, 2023.

PIZANO, A. K. R. *et al.* Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde no contexto da COVID-19: uma revisão sistemática. **HU Rev.** 2022; v. 48, p. 1-15, 2022.

POLLOCK, A. *et al.* Intervenções para apoiar a resiliência e a saúde mental dos profissionais de saúde e assistência social da linha de frente durante e após um surto de doença, epidemia ou pandemia: uma revisão sistemática de métodos mistos. **Cochrane Library.** v. 11, n. 11, 2020.

ROCHA, G. B. *et al.* Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Rev Enferm Atual In Derme,** v. 96, n. 40, p. 1-11, 2022.

ROCHA, R. P. S. *et al.* Characteristics of health professionals affected by Covid-19: an integrative literature review. **Saúde Debate.** v. 130, n. 45, p. 871-884, 2021.

RIBEIRO, A. A. A. *et al.* Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. **Acta Paulista De Enfermagem,** v. 35, e. APE01046. P. 1-8, 2022

SALVIATO, L. S.; VASCONCELOS FILHO, P. O. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde em cenário de pandemia de COVID-19: Análise de um hospital universitário. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento,** v. 6. n. 8, p. 27-44, 2021.

SANTOS, J. A. A.; LABRAGUE, L. J. O impacto do medo da COVID-19 no estresse no trabalho e nas intenções de rotatividade dos enfermeiros da linha de frente na comunidade: um estudo transversal nas Filipinas. **Traumatologia,** v. 27, n. 1, p. 52–59, 2021.

SANTOS, K. M. R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Escola Anna Nery.** v. 25, n. spe., p. 1-15, 2021.

SERRA, J. G. *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em terapia intensiva Covid -19. **Paidéia (Ribeirão Preto).** v. 32, p. 1-9, 2022.

SILVA, D. C. M.; LOUREIRO, M. F; PERES, R. S. Burnout em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Psicologia Hospitalar.** São Paulo, v. 6, n. 1, p. 39-51, 2008.

SILVA, S. C. P. S. *et al.* A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 20, n. 10, p. 3011–3020, 2015.

SILVEIRA, A. L. P. *et al.* Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho,** v. 14, n. 3, p. 275–284, 2016.

SOARES, J. P. *et al.* Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde em Debate,** v. 46, p. 385–398, 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein.** v. 8, n. 1, p.102-106, 2010.

SOUZA, P. M. *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19. **Rev Rene.** v. 24, e. 91947, p. 1-8, 2023.

STAMM, B.H. **The Concise Manual for the Professional Quality of Life Scale.** 3<sup>a</sup> ed. Idaho: Ed. Pocatello; 2010.

TAVARES, J. P. *et al.* Alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da Covid -19. **Texto Contexto Enferm [Internet].** 2022 v. 31, e. 20210449, p. 1-17, 2022.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva.** v. 25, n. 9, p. 3465- 3474, 2020.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório:** revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

VIANA, D. S. L.; KAWAGOE, J. Y. Pronto-Socorro e Covid-19: Burnout e empatia reportada pelos profissionais de enfermagem e percebida pelos pacientes. **Rev Bras Enferm.** v. 76, n. 6, p. 1-10, 2023.

VIEIRA, L. S. *et al.* Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à Covid-19: estudo multicêntrico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 30, e. 3537, p. 1-13, 2022.

ZHU, N. *et al.* Um novo coronavírus de pacientes com pneumonia na China, 2019. **N Engl J Med,** v. 382, n. 8, p. 727-733, 2020.

**APÊNDICES**

## APÊNDICE - A



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO**  
**CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS**

**Quadro** – Síntese dos artigos selecionado segundo código, títulos, autores/ano de publicação, metodologia e base de dados/repositório.

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Autores/ano de publicação</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Base de dados/repositório</b>
--	--	--	--	--
--	--	--	--	--

**Quadro** – Síntese dos artigos selecionado segundo código, objetivos e principais resultados.

<b>Código</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais resultados</b>
--	--	--
--	--	--